



8 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 12 de novembro de 2021

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na quinta-feira	Capital de giro Na quinta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,54% São Paulo	104.781 8/11 9/11 10/11 11/11	R\$ 1.100	4/novembro 5,606 5/novembro 5,523 8/novembro 5,541 9/novembro 5,495 10/novembro 5,500	R\$ 6,185	6,76%	8,13%	Junho/2021 0,53 Julho/2021 0,96 Agosto/2021 0,87 Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25

CONJUNTURA

BC terá que subir mais os juros para segurar inflação

Após IPCA bater recorde em outubro, analistas apostam em alta de até 2 pontos percentuais na Selic em dezembro

» ROSANA HESSEL

Após voltar ao patamar de dois dígitos, a inflação ameaça não dar trégua no próximo ano, mesmo com a continuidade da alta dos juros. Para analistas, a inércia inflacionária será forte em 2022. Com isso, haverá reajustes de custos e de salários, assim como repasses para os preços ao consumidor, pelo fato de a economia ser ainda bastante indexada por conta da herança inflacionária.

Na avaliação de especialistas, o Banco Central precisará acelerar o ritmo de alta de juros na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em dezembro, porque está sozinho na tarefa de controlar a inflação, uma vez que o governo vem afrouxando as regras fiscais para agradar ao Centrão e manter a governabilidade.

A alta da Selic terá que ser maior do que 1,5 ponto percentual, como foi sinalizado na última reunião do Copom, se o BC quiser entregar a inflação abaixo do teto da meta em 2022, de 5%, e, assim, evitar dois anos seguidos de descumprimento da regra.

Diante da surpresa com o aumento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de outubro, que acumulou alta de 10,67% em 12 meses, um consenso em formação no mercado é de que o indicador encerrará o ano em torno de 10%, ou mesmo acima disso, quase o dobro do teto da meta deste ano, de 5,25%. Com isso, novas apostas de analistas para o próximo Copom indicam alta de 1,75 ponto a 2,0 pontos percentuais na taxa básica da economia, atualmente em 7,75% ao ano.

“O Banco Central deixou a Selic em 2% por muito tempo com o argumento de que a inflação era transitória. Agora, será preciso um choque maior na política monetária para tentar trazer a inflação de volta para a meta”, destacou o economista e professor do Insper João Luiz Mascolo. Para o acadêmico, não adianta o governo culpar os combustíveis pela inflação

Reprodução



A inflação vai piorar mesmo se os juros chegarem a 12% ao ano. Pelas nossas projeções, se o Copom elevar a taxa básica até esse patamar, no início do ano que vem, o IPCA ainda ficará acima do teto da meta, entre 5,9% e 6%”

Eduardo Velho,
economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos

mais forte, porque ele é parte do problema. “Os fundamentos macroeconômicos estão muito ruins. E a política monetária está atrasada e sozinha. O BC não poderá contar com ajuda de política fiscal no combate à inflação”, lamentou.

Segundo as estimativas de Mascolo, a Selic deverá chegar a 11,5% no fim do atual ciclo de ajuste monetário, iniciado em março, que precisaria terminar antes das eleições, para não atrapalhar a campanha eleitoral. No entanto, para o economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, Eduardo Velho, o BC precisará mudar a estratégia se realmente pretende ancorar as expectativas do mercado, e dar um verdadeiro choque de política monetária para trazer a inflação para a meta, e uma taxa de 12% ao ano será o piso em 2022, por conta da inércia. “A inflação vai piorar mesmo se os juros chegarem a 12% ao ano. Pelas nossas projeções, se o Copom elevar a taxa básica até esse patamar, no início do ano

que vem, o IPCA ainda ficará acima do teto da meta, entre 5,9% e 6%”, alertou. Ele lembrou que, ao contrário dos outros países, o Brasil tem um histórico de inércia e persistência inflacionária que não permite ao país ter uma meta de inflação como a das economias desenvolvidas, de 2% a 3% ao ano.

“A inércia faz com que a tendência de reajustes dos preços com base na inflação do ano anterior aumente as pressões inflacionárias. Agora, com a surpresa inflacionária do IPCA de outubro, será preciso um choque monetário acima do que o mercado espera para ajudar a ancorar as expectativas”, avaliou Velho. Para ele, isso significaria uma alta da Selic, em dezembro, de três pontos percentuais, ou seja, de 7,75% para 10,75%, pois a inflação de serviços está voltando forte, “mesmo com a demanda fraca”.

“A melhor saída seria um choque fiscal restritivo, mas, como com a aprovação ou não da PEC dos Precatórios, o teto de gastos

será descumprido. O Banco Central precisará mudar a estratégia e desistir do ajuste gradual na política monetária. “O BC está em uma encruzilhada. Ou faz um ajuste rápido ou segue o gradual, e, com isso, tem o risco de continuar tentando ajustar a política monetária sem ajuste fiscal”, frisou.

Mascolo, do Insper, não descartou a chance de retração da economia no ano que vem, pois independentemente do tamanho do aperto monetário e da duração do ciclo, a conjuntura econômica no primeiro trimestre de 2022 será muito ruim, devido aos efeitos da alta dos juros na economia. “Há um intervalo de seis meses de defasagem da política monetária na atividade econômica. Como ela começou em março, o efeito começou a ocorrer em setembro, mas vai se prolongar e no primeiro trimestre de 2022 e esse impacto será mais doloroso”, destacou.

Leia Mais na Página 18

Fantasma dos anos 80

» VERA BATISTA
» GABRIELA CHABALGOITY*

Diante da alta do custo de vida e do preço salgado dos alimentos, que podem ressuscitar na memória velhos hábitos herdados do passado dramático de hiperinflação, especialistas alertam os consumidores para o risco de fazer grandes compras e de estocar produtos. “É um tiro no pé. Quando as famílias compram para estocar em casa, a mensagem que passam para o mercado é de que aquele preço é convidativo. Então, abrem espaço para novos aumentos, elevam o risco de escassez e, com isso, ajudam a produzir mais inflação”, explicou André Braz, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV).

Braz não recomenda uma corrida aos supermercados e não acredita que o país vive momento de descontrole inflacionário que justifique a estratégia. “Pelo contrário, a gente tem que dizer que não concorda, que o preço é demasiado e dar oportunidade para que caia. E se o valor não diminuir, basta substituir ou comprar menos. Essa é a forma de comunicar ao mercado, usando a lei da oferta e da procura, de que o preço não é o que se quer pagar”, reforçou. Para ele, não faz sentido, em 2021, um comportamento do período anterior a 1994, quando foi lançado o Plano Real.

Felipe Queiroz, pesquisador da Unicamp, aponta os impactos negativos da inflação na renda. “Os salários têm sido reajustados no mínimo ou abaixo da inflação. Além disso, o aumento maior tem sido nos preços de bens essenciais, como energia elétrica e supermercado.”

Contribui para esse cenário, afirma Queiroz, a falta de planejamento do governo, e de uma política econômica e social bem determinada. “O governo age modo desordenado”, disse.

A corrida desenfreada aos mercados para estocar produtos, na década de 1980, foi típica de um período hiperinflacionário, de inflação inercial, quando não há fato gerador, mas ela vai aumentando por si só, destacou o economista. “Estamos vivendo um processo que lembra muito esse período, porque principalmente as famílias de menor renda, com receio de que os preços subam, tentam se proteger minimamente do processo de alta inflação”, disse Queiroz.

De acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em outubro, os preços da cesta básica aumentou em 15 das 17 capitais pesquisadas. Nos cálculos do Dieese, o salário mínimo necessário para enfrentar o custo de vida deveria ser de R\$ 5.005,91, ou 4,79 vezes o vigente, de R\$ 1.045,00. Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, o trabalhador comprometeu, na média, 53,09% do ganho para comprar os alimentos.

*Estagiária sob a supervisão de Odail Figueiredo

Guedes critica pessimismo

O ministro da Economia, Paulo Guedes, voltou a minimizar os riscos fiscais e a criticar as projeções pessimistas para a economia brasileira no ano que vem. Segundo ele, quem não enxerga a retomada em V do Produto Interno Bruto (PIB) está equivocada e maquiando os números com variáveis “fictícias”.

“Há muitas críticas de não haver investimento, de crescimento baixo. Eu lembro dos economistas que falam que o V era de virtual. Eu estava vendo os sinais de vitalidade ativados”, disse Guedes, ontem, em evento organizado pelo Itaú Unibanco.

O próprio ministro, entretanto, inflou as projeções de investimento no país, principalmente os quase R\$ 50 bilhões previstos no leilão de concessão do 5G. “Agora, quando falam que o PIB não vai crescer, temos R\$ 540 bilhões de contratos de investimentos, com mais R\$ 150 bilhões com o 5G. O país está com R\$ 700 bilhões de investimento

contratado e vai voltar a crescer com a vacinação em massa. Está tudo voltando. Por que eu vou concluir que o país não vai crescer? Tem que usar uma variável dummy (fictícia)”, acrescentou.

Contudo, ao ser questionado pelo economista-chefe do Itaú Unibanco, Mário Mesquita, sobre a desaceleração mundial que deverá ser encabeçada pela China, o ministro reconheceu que o ano de 2022 será desafiador. “Vejo complexidade, e esse é um problema sério. A covid é um complicador adicional”, disse Guedes. “A notícia ruim no ambiente internacional não vai melhorar. Vai ter inflação e desaceleração. E o V deles não é como o nosso e não pode ser engatado em uma recuperação cíclica”, acrescentou.

Para o ministro, o país tem potencial de crescer de 3,5% a 4% ao ano “em velocidade de cruzeiro”, se destravar a agenda de reformas e de consolidação fiscal que ele prometeu e não está

conseguindo deslançar. Ele ainda criticou quem fala que ele não tem plano, porque ter um plano centralizado é “patético”. “O nosso plano é não ter um planejamento central”, afirmou.

O Itaú Unibanco revisou recentemente a previsão do PIB de 2022 de alta de 0,5% para queda de 0,5%, justamente devido à deterioração do cenário fiscal após a decisão do governo de mudar a regra do teto de gastos com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios. Aprovada pela Câmara dos Deputados nesta semana, a matéria ainda precisa ser votada pelo Senado Federal em dois turnos. A PEC amplia a folga orçamentária para o governo gastar mais e, assim, custear de forma temporária o Auxílio Brasil de R\$ 400 até dezembro de 2022.

Pressão política

Guedes garantiu que os recursos para o benefício são

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Para Paulo Guedes, economistas usam variáveis fictícias

temporários e que a ideia de mexer no teto de gastos não foi dele. No entanto, admitiu que houve muita “pressão política” para aprovar o Auxílio Brasil. “A

pressão política foi imensa em cima da Economia. A ala política queria R\$ 600, mas o presidente falou em R\$ 400 para o programa transitório”, afirmou. (RH)